



Universidade de Brasília
Instituto de Química

O Projeto “Ensino de Química a Alunos com Deficiência Visual” da UnB: 8 anos depois.

Larine Araújo Pires

Orientadores: Gerson Mól e Patrícia Raposo

Objetivos

- *Geral:*
 - Promover uma reflexão sobre as estratégias e metodologias desenvolvidas no projeto.
- *Específicos:*
 - Conhecer a realidade atual dos participantes da pesquisa;
 - Identificar elementos favoráveis e desfavoráveis durante o desenvolvimento da pesquisa por parte dos participantes com deficiência visual;
 - Apresentar os impactos da pesquisa na percepção dos participantes com deficiência visual.

Fundamentação Teórica

- Capítulo 1 - Como Ensinar Química:
 - Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio (2002);
 - Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006);
- Capítulo 2 – Ver e não ver a Química: Um paradoxo na aprendizagem:
 - Raposo e Mól (2010, 2011);
 - Teoria da Subjetividade de González Rey (1999, 2005)

Objeto da Pesquisa

- Desenvolvimento de Estratégias para o Ensino de Química a Alunos com Deficiência Visual – Instituto de Química – UnB
- Início: 2004
- Coordenadores: Patrícia Neves Raposo e Gerson Mól

Metodologia

- Pesquisa Qualitativa;
- Análise construtiva interpretativa da informação;
- Instrumentos:
 - Entrevista estruturada, grupo de discussão e análise documental.

Análise da Informação

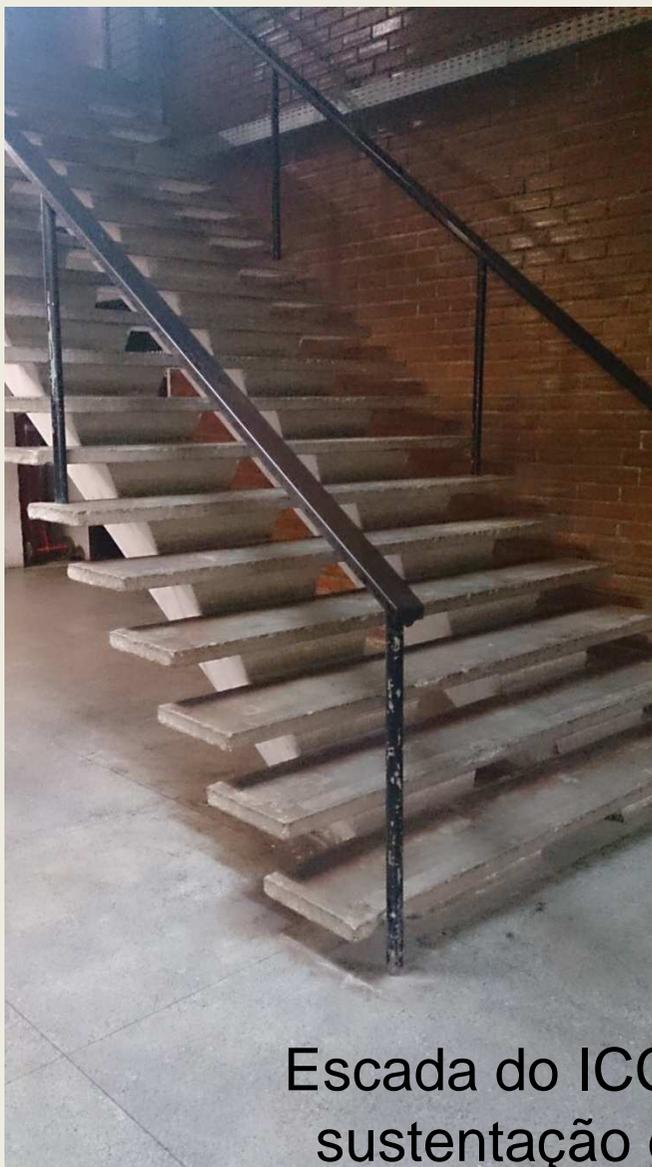
- Categorias de análise:
 - Início do projeto;
 - Fragilidades;
 - Momentos marcantes;
 - Conhecimentos construídos;
 - Aplicabilidade e importância dos conceitos químicos.

Conclusão

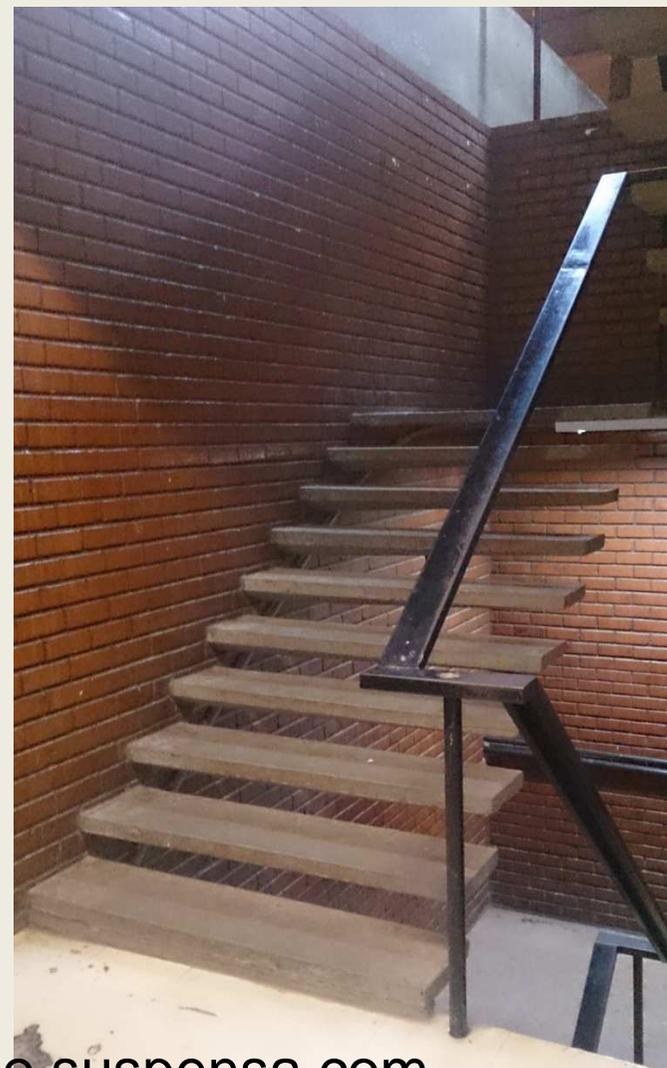
- Respondendo aos objetivos

Específico:

1. Todos os participantes com deficiência visual estão cursando o Ensino Superior;
2. Aspectos desfavoráveis: acesso ao campus, falta de infraestrutura da UnB e insuficiente formação dos professores em relação a deficiência visual.
Aspectos favoráveis: motivação e envolvimento.



Escada do ICC. Escada do tipo suspensa com sustentação dos degraus na parede do lado direito. Corrimão do lado esquerdo onde não há parede de sustentação e nem guarda corpo.





Parada de ônibus da
avenida L2 Norte

Parada de ônibus
que dá acesso ao
ICC



3. Melhoria do desempenho escolar, aplicação dos conhecimentos em áreas distintas, importância das interações sociais.

Geral:

- Estratégias metodológicas utilizadas no projeto e recursos adaptados geraram acessibilidade aos conteúdos da Química;
- Motivação de todos envolvidos para construir nova concepção para o ensino de Química a alunos com deficiência visual.

Considerações Finais

- Desafios e expectativas:
 - Inclusão de disciplinas sobre alunos com necessidades especiais na formação de professores de química;
 - Ampliação do projeto;
 - Nova concepção de sujeito com deficiência visual.

Referências

- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB), Departamento de Políticas de Ensino Médio. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). *PCN + Ensino médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
- GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: Os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- RAPOSO, Patrícia Neves; MÓL, Gerson de Souza. *A diversidade para aprender conceitos científicos: a resignificação do Ensino de Ciência a partir do trabalho pedagógico com alunos cegos*. In: SANTOS, Wildson Luiz P. dos Santos; MALDANER, Otavio Aloisio (organizadores). *Ensino de Química em Foco*. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.
- RAPOSO, Patrícia Neves; MÓL, Gerson de Souza, PIRES, Rejane Ferreira Machado. *Desenvolvimento de Estratégias para o Ensino de Química a Alunos com Deficiência Visual*. In: GAUCHE, Ricardo, SALLES, Paulo Sérgio Bretas de Almeida (organizadores). *Educação Científica Inclusão Social e Acessibilidade*. Goiânia: Cânone Editorial, 2011.